

## **Legião Cearense do Trabalho e Integralismo: Identidade e Classe em Fortaleza (1932-1945).**

William Mello\*

**Resumo:** Este artigo examina o desenvolvimento e expansão da Legião Cearense de Trabalho e Integralismo na cidade de Fortaleza entre 1932 e 1945. Especificamente procuro explorar o crescimento de organizações conservadoras entre trabalhadores urbanos e como complexas noções de classe e identidade definiram a inserção dos trabalhadores no processo político.

**Palavras-chave:** Integralismo, LCT, Legião.

**Abstract:** This article examines the growth and influence of the Workers League of Ceara (LCT) and Integralismo (AIB) in Fortaleza between 1932 and 1945. Specifically I explore the emergence of conservative working class organizations among urban workers, and as a result, how complex notions of class and identity shape their political activity.

**Keywords:** Integralismo, LCT, Legião.

Em 23 de agosto de 1931, cerca de 6.000 trabalhadores acorreram ao Teatro José de Alencar, em Fortaleza para assistir à solenidade de criação oficial e pública da Legião Cearense do Trabalho (LCT). Pouco mais de um ano depois, em 15 de novembro de 1932, com uma ostentação semelhante, a Ação Integralista Brasileira (AIB) iniciava publicamente suas atividades no Ceará, na sede central da Sociedade Beneficente 24 de Junho. O surgimento sucessivo das duas organizações não ocorreu por acaso e refletiu uma mudança maior na formação dos trabalhadores de Fortaleza. O surgimento de organizações conservadoras da classe operária ao longo do tempo constitui um aspecto importante de como noções relativas a identidade e classe influenciam o desenvolvimento social, econômico e político da sociedade. A história do Ceará, e da cidade de Fortaleza em particular, oferece uma experiência rica e variada de organização classista com orientações políticas conservadoras, tais como a Legião Cearense do Trabalho. Igualmente importante e axiomática para o surgimento destas organizações foi o apoio dos trabalhadores fortalezenses ao Integralismo e à Ação Integralista Brasileira (AIB). A importância e implicações deste estudo têm duplo objetivo. Primeiro, ela fornece uma perspectiva compreensível da formação de classe em Fortaleza e informa o desenvolvimento histórico das organizações de classe no processo mais amplo do desenvolvimento capitalista. Em segundo lugar, o estudo de formação de classe auxilia na expansão de uma visão de longo prazo de como a cultura

---

\* Professor pesquisador – DCR/ CNPq-FUNCAP, Universidade Estadual do Ceara/ Historia. Doutor em Historia e Ciências Políticas pela New School for Social Research (New York).

regional, valores sociais e a política definem a identidade de classe entre os distintos grupos de trabalhadores.

Um aspecto significativo desta equação foi a resposta dos trabalhadores à estrutura social prevalecente e a maneira como o processo ofereceu alternativas políticas para os trabalhadores. Isto ocorreu através da ação e organização política tanto formal como informal e foi um componente essencial de um terreno político profundamente contestado. A organização formal e informal dos trabalhadores refletiu as relações políticas complexas construídas frente a interesses locais em mutação bem como o contexto político e econômico mais amplo da época. Este processo também refletiu características de mudança e respostas dos trabalhadores da cidade de Fortaleza, pressionados pelo constante influxo de trabalhadores migrantes das regiões rurais do Estado (NEVES, 2000: 143-45) e deslocamentos na hierarquia social devido à “superposição de estágios de desenvolvimento”. No contexto deste estudo “superposição de estágios de desenvolvimento” ilustra o crescimento, ainda que limitado, politicamente disponível para os trabalhadores. Isto é, a maneira como os trabalhadores transformaram sua representação formal e expandiram sua participação como atores políticos dentro da esfera política. (NELSON, 2001: 50) Finalmente, este processo também foi delineado pelas ações e interesses de forças políticas competitivas, entre as quais, a Igreja Católica Romana figura de modo proeminente.

O estudo histórico de classe e política informado por discursos teóricos de identidade de classe e formação de classe como um estudo empírico de ações coletivas classistas ilustram uma importante maneira pela qual a identidade da classe trabalhadora obteve ganhos políticos. Isto é importante porque nos permite repensar a maneira pela qual a identidade de classe expande a situação onde ocorre a ação política no processo de desenvolvimento social. Examinando a natureza da formação de classe, Ira Katznelson nota corretamente que “modelos de divisão social sem classe também afetam a formação de classe. Classe, sociedade e política não podem ser confundidas; suas relações são contingentes. A disposição e comportamento de classe não são fixados por interesses, mas conformadas por relações.” (KATZNELSON, 1986: 9) Classe como condição para a ação coletiva, neste contexto, não é apenas o resultado de conflitos econômicos, mas um reflexo da interação entre distintas forças sociais que produz múltiplas relações sociais.

Um aspecto essencial do estudo da formação da classe trabalhadora é como a identidade de classe informa as preocupações metodológicas substantivas. Katznelson propõe

a existência de “quatro camadas conectadas de teoria e história.” (1986: 14) Os quatro níveis refletem a interseção de mecanismos históricos e políticos, conformados em grande medida por “estrutura, modo de vida, disposições e ação coletiva.” Neste sentido, ao examinar o processo histórico do desenvolvimento de classe, existem quatro níveis de atividade que “proporcionam ferramentas para a construção de casos de formação de classe sistematicamente a fim de promover análises históricas comparativas.” (KATZNELSON, 1986: 16)

O primeiro nível, da equação, é a “estrutura” que figura como a base para o desenvolvimento capitalista, que de acordo com Katznelson não é possível “sem mecanismos de exploração bem específicos.” O segundo nível da análise histórica de formação de classe intersecta a análise macro do desenvolvimento capitalista com a específica “organização social da sociedade, vivida pelas pessoas em formações sociais reais.” (1986: 16) O terceiro nível vê a formação de classes como grupos dentro da sociedade, com “disposições compartilhadas” que refletem a classe como “experiência vivida e define os limites entre o provável e o improvável.” Neste processo as experiências vividas pelos trabalhadores são facetas axiomáticas de sua resposta política e organizações sociais.<sup>1</sup> O quarto nível, disposição de classe, implica que os trabalhadores reagem de maneiras concebíveis e conseqüentes às condições que lhes são impostas ou encontram.

Subseqüentemente, identidade de classe, o momento em que os trabalhadores compartilham interesses e valores comuns no trabalho e em casa não é uma garantia de ação coletiva. Neste estágio é importante reconhecer a distinção entre o terceiro e o quarto nível da formação de classes – ação coletiva, e particularmente estes interesses compartilhados não necessariamente levam os trabalhadores a responder de maneiras semelhantes. Para ocorrer à ação coletiva entre os trabalhadores, eles precisam desenvolver um conjunto de características comuns que os levam a adquirir metas ou objetivos comuns. Neste sentido a ação coletiva é primariamente baseada no compartilhamento dos trabalhadores da “construção motivacional (disposição para comportar-se).” Isto é importante porque ajuda o aprofundamento da nossa compreensão sobre os modos com que diferentes grupos de trabalhadores, apesar de compartilharem muitos aspectos da classe trabalhadora, respondem de maneiras diferentes, com resultados políticos distintos.

---

<sup>1</sup> Katznelson argumenta: “Note que estou evitando deliberadamente o termo consciência de classe a fim de esclarecer minha rejeição a qualquer noção de graus de consciência com a mais alta correspondência com os “reais” interesses da classe operária.

Em particular, a formação de classes e a identidade política das organizações conservadoras dos trabalhadores em Fortaleza permitem um conhecimento importante para a transformação sócio-econômica e política em andamento na cidade, onde a participação dos trabalhadores na política conservadora se dá através de organizações tais como a Legião Cearense do Trabalho e seu apoio ao Integralismo que reflete um processo de conjunturas históricas críticas. Um aspecto fundamental para a noção de atividade restrita no processo de formação de classes é o conceito de “conjunturas críticas”, que é definido como a convergência de “questões de identificação, duração e legado”. Isto permite aprofundar o conhecimento de como os deslocamentos das noções de classe intersectam e permeiam uns com os outros através de estruturas formais e informais de processos políticos regionais.

Os interesses da elite e sua habilidade de conformar o processo de formação de classes não são refletidos de forma simples na habilidade de impor a sua vontade, mas em primeiro lugar, as expressões políticas de poder imersas na estrutura econômica e sua capacidade de reconfigurar as relações sociais em múltiplas esferas. É a expressão destes setores da sociedade com capacidade de autoridade e a habilidade política de exercer esta autoridade. De forma que a elite não é um grupo autônomo; eles não existem independentemente da ordem política dominante. Ao contrário, sua presença é um reflexo dos interesses políticos e econômicos tecidos dentro da estrutura política mais ampla, e por isso, sua presença e influência política não pode ser vista como um mero conflito de grupos de interesse que competem. Particularmente para os trabalhadores, as relações de poder emergentes desta reconfiguração perversa da ordem política refletem a reestruturação do Estado baseado no corporativismo. Deste modo, o surgimento das elites econômicas, através do seu controle da estrutura do Estado corporativista emergente, expandia seu poder e re-configuravam a ordem política local.

A influência dos movimentos políticos conservadores no processo de formação dos trabalhadores na cidade de Fortaleza representa o desenvolvimento de um processo histórico aonde a interseção de eventos com um discurso teórico organiza e mobiliza os trabalhadores a base do pensamento político conservador. A atração significativa de setores da classe trabalhadora da cidade pelos ideais e organizações conservadores não se dá por acaso, ao contrário. No seu texto, *Integralismo em Marcha*, Gustavo Barroso ilustra o modo distinto pelo qual o integralismo penetra na representação e no imaginário geo - cultural do Ceará.

“Do alto das serranias do meu pátrio Ceará, quando o sol inclemente das secas combure os esqueletos das caatingas e todo o sertão imenso se alonga nu e preto, as copas verdes dos juazeiros úteis e heróicos, cuja sombra abriga a rês sequiosa e o vaqueiro emagrecido, cuja rama e cujo fruto alimentam o gado e o retirante, pontilham a desolação. Quanto mais a estiagem se prolonga, quanto mais a canícula dos longos dias estivais calcina a terra infeliz, e mais cresce a solidão, e mais aumenta a agonia, mais viçoso, mais belo, mais senhoril e mais verde pompea o juazeiro como estandarte de Esperança.” (1936: 7-8)

De muitas maneiras os elementos fundamentais do Integralismo estavam presentes, ainda que em permanente conflito com o Estado liberal emergente. A mudança social representava estabilidade e ordem política num momento de transformações política significativa tanto regional como nacional. O apoio ao Integralismo entre os trabalhadores cearenses se dava menos pelas palavras de seu líder nacional Plínio Salgado, e mais como reflexo da classe intelectual e política proeminentes da cidade que rapidamente abraçou e tornou-se expoente da política dos “camisas verdes”, tais como Dom Helder Câmara, (naquela época um padre), o então tenente Jeová Motta e o escritor Gustavo Barroso, entre muitas outras figuras proeminentes. Do mesmo modo não foi por acaso que um dos organizadores regionais do Integralismo em Fortaleza foi Severino Sombra, líder da Legião Cearense do Trabalho (LCT), uma organização católica conservadora da classe trabalhadora e componente importante do Integralismo no Estado do Ceará. (MONTENEGRO, 1986: 18-20) Em Fortaleza, os cursos iniciais de formação integralista contavam com uma grande presença de trabalhadores de várias indústrias.<sup>2</sup> Embora a filiação oficial de Sombra na AIB não tenha sido prolongada, há um amplo intercâmbio entre a liderança da AIB e da LCT; a LCT supriu os recursos iniciais para as organizações que estavam despontando no Ceará; ambas as organizações eram do ponto de vista político e estrutural, umbilicalmente ligadas. Através da LCT, Sombra continuava a arregimentar adeptos para a agenda política conservadora, emergindo finalmente como uma organização influente junto à classe trabalhadora regional.

O surgimento da LCT e da AIB em Fortaleza (e no Ceará) e sua relação complexa figura como uma resposta da elite ao liberalismo econômico e político que encontra uma ressonância profunda nas organizações dos trabalhadores na cidade; de muitos modos isto foi um movimento conduzido pela elite com uma base popular e da classe trabalhadora. O foco dos integralistas direcionado à classe trabalhadora da cidade também não foi acidental, mas parte significativa do extenso tratamento teórico. Em seu livro *Integralismo e Catolicismo*,

---

<sup>2</sup> Montenegro nota que: “...se realizaram sessões doutrinárias, por vários meses, freqüentados por estudantes, cujo número ficava entre 20 e 30, por comerciários, por trabalhadores.

Gustavo Barroso dedica uma parte significativo para mostrar a classe trabalhadora como núcleo central da ideologia integralista, a “proteção da classe trabalhadora” e inclui tais textos na “Carta Brasileira do Trabalho”, “Bases de Organização e Programa Doutrinário” e “Ação do Sindicalismo Operário Católico” entre muitos outros. A organização do trabalho é vista por Barroso como parte essencial da organização do Estado corporativo-paternalista, onde os trabalhadores e os sindicatos são axiomáticos a organização da esfera pública. Ele argumentou: “É necessário que um sindicato se entrose com outro, se una a outros, para dar origem a forma pública.” (BARROSO, 1937: 98) O apelo integralista à organização da classe trabalhadora, unidade e ação coletiva no Ceará é uma preocupação política e ideológica intrínseca e permanente dos “camisas verdes” da região; a organização sindical (bem como as organizações dos empresários) figura de forma proeminente na ordem social proposta; isto foi entrelaçado com fortes críticas às medidas econômicas e políticas liberais. Como Barroso escreveu, “Impedir a associação corporativa, sindical ou que outro nome tenha, deixando reinar o individualismo no campo do trabalho e da produção, abandonando o operariado à convenção livre com o patrão, é legitimar a exploração do homem pelo homem, a tirania do mais forte sobre o mais fraco.” (1937:106-107)

A influência política do integralismo foi particular no Ceará, principalmente entre os trabalhadores. Em grande medida, ele argumenta que o sucesso da política dos “camisas verdes” entre os trabalhadores derivava da combinação de atividades políticas e mudanças estratégicas no seio da Igreja Católica, as quais convergiam em um determinado momento em que havia ameaças significativas à ordem social prevalecente, tanto das forças de esquerda como das liberais democráticas. Josenio Parente aponta no “Integralismo, no Ceará, caso único entre os estados brasileiros no período, posto que surge de um movimento operário: a Legião Cearense do Trabalho. Este fato deixará uma singularidade indelével em parte do movimento integralista cearense.” (1986:18) O componente proletário do integralismo cearense, e o sucesso da LCT, geram uma capacidade política de expansão e disseminação das práticas políticas conservadoras na região, o Ceará torna-se um “foco de irradiação” dos integralistas e de outras organizações políticas da direita. A LCT, oficialmente estabelecida a 23 de Agosto de 1931, portanto precedendo a criação da AIB. (PARENTI, 1986:92)

Um aspecto importante da ascensão do integralismo é a localização de seu surgimento na estrutura sócio-política mais ampla do período, isto é, na política como na história, os movimentos políticos não “aparecem” simplesmente; eles são ancorados nos interesses de grupos sociais e classes específicas. Como argumenta Marcos Cezar de Freitas o surgimento

do movimento político dos “camisas verdes” com grupos subjacentes à elite predominante que queriam tanto a continuidade como a mudança, tendo esperança na reconfiguração da sociedade brasileira em função dos seus próprios interesses. Assim, ele argumentou, “... na maioria das províncias, as oligarquias exerciam controle tão grande sobre a política que o funcionamento da burocracia estatal era organizado para atender seus interesses.” (FREITAS, 1998: 21) De muitas maneiras as elites exerciam o poder político baseados numa rede de intercâmbio mútuo onde “compromissos firmados entre coronéis e oligarcas que partilhavam o Estado conforme seus interesses.” Enquanto o integralismo propunha retoricamente um Brasil “renovado”, na essência não existem mudanças prevalecendo a ordem sócio-econômica e política que dominou a sociedade brasileira por séculos, seu surgimento “é um sinal de continuidade das principais características daquele “mundo dos coronéis”, “do mundo para alguns.” (FREITAS, 1998: 23) Isto é importante, particularmente quando analisamos o surgimento do integralismo e da LCT em Fortaleza porque reflete o ambiente político altamente contraditório, onde os trabalhadores organizavam e apoiavam politicamente um sistema responsável por suas circunstâncias desfavoráveis. Como os integralistas foram capazes de construir um movimento político desta magnitude junto à classe trabalhadora de Fortaleza? Esta questão não é simples de ser respondida através de alguma propensão subliminar dos trabalhadores e seus sindicatos da capital pelo fascismo e exige uma pesquisa mais profunda sobre a cultura interna desenvolvida pelos que apoiavam Plínio Salgado, e como alguns argumentaram, foi o “primeiro partido de massas no Brasil.” Maria Helena Chauí argumenta que o surgimento do integralismo representa na vida nacional a falta de um projeto político da burguesia nacional e a debilidade da classe trabalhadora, conformada pela força de trabalho rural e dos imigrantes informados pela fusão de políticas da III Internacional e do anarco-sindicalismo por um lado, e uma classe média urbana emergente e socialmente ambígua, criou o caldeirão em que os movimentos populares organizados conservadores ganharam expressão. (1978: 18-19) Ela propõe que o pano de fundo deste processo é a batalha entre distintos grupos da elite; de um lado o Estado liberal emergente e do outro, as oligarquias históricas predominantes, que por fim criam o vácuo no processo político, ainda que momentaneamente, foi ocupado pela direita política. (1978:18-23)

O integralismo incorporou múltiplas formas culturais, políticas e rituais como base para a ação política. De certa maneira o integralismo foi um assunto de família, onde a política amalgamou ideais políticos com a vida cotidiana dos participantes. A estrutura hierárquica rígida do Integralismo sincronizou uma série de práticas que espelhava sua visão

da “nova ordem social” colocando-os à parte das organizações políticas mais tradicionais, particularmente com uma estrutura expansiva de escolas integralistas e normas que definiam rotinas de comportamento convencional. “Os símbolos e ritos” argumenta Rosa Maria Cavallari, “estratégias de padronização e unificação do Integralismo, responsáveis por criar, junto aos militantes, a *mística* do movimento, constituem-se também em eficiente estratégia de arregimentação de novos adeptos.” (1999:163) Neste sentido, o ritual fornece a base da unidade interna e a propaganda política como um ímã para novos adeptos. (CAVALARI:1999, 164)

Em Fortaleza, a Igreja Católica e o papel exercido pela religião por suas atribuições formadoras na formação da classe trabalhadora brasileira é particularmente importante porque aponta para um momento no processo formação de classe aonde a interação entre classe, religião e Estado ganha maior relevância. A ação da Igreja Católica ganhou maior influência propondo ao mundo do trabalho uma alternativa à influência das organizações sociais comunistas e anarco-sindicalistas num processo aonde Damião Farias propõe, “os elementos vão se combinando, construindo a representação pretendida pelas classes dominantes, na tentativa de integração do trabalhador, transformando-o, como querem os representantes do conservadorismo, em agentes de colaboração de classe, instrumento indispensável para a grandeza da pátria.” (FARIAS, 1998:129) A convergência do Estado e da Igreja Católica, cria-se uma relação catalisada pelo combate ao “ateísmo” comunista. Neste contexto, o anticomunismo reflete os princípios ideológicos de uma estratégia política mais ampla onde instituições privadas e públicas se fundem para “propiciar uma nova fase de acumulação de capital no país, unindo ‘o político’ e o ‘econômico.’ (FARIAS, 1998: 125)

Neste sentido a interação da LCT e a Igreja Católica ilustram as múltiplas facetas do mundo do trabalho; entendimentos étnicos, ideológicos, políticos, econômicos e sociais e sua convergência na prática e discurso religioso; e como eles se entrelaçam com o Estado corporativo. Neste processo a ideologia não é simplesmente a ação doutrinária através da qual a Igreja Católica buscou expandir sua autoridade entre os trabalhadores. (Sousa, 2002: 38) Um aspecto crítico deste processo foi o modo com que o corporativismo se entrelaçou com os atributos estratégicos e organizacionais do movimento, incorporando os interesses sócio-econômicos da elite, com uma doutrina étnica e moral amalgamada à estrutura institucional do Estado. No caso do integralismo e a LCT em fortaleza o corporativismo aparece como um elo entre o processo de formação da classe e a organização econômica dominado por elites há muito tempo em conflito com a ordem política e social liberal emergente.

O apoio católico às organizações conservadoras da classe trabalhadora se movia tanto na esfera formal como na informal da sociedade, fundindo a doutrina social religiosa com alternativas políticas conservadoras. A religião, neste sentido, exerceu uma função política importante, onde a fusão da Igreja e do Estado obscurece a ação formal e informal da Igreja, e conseqüentemente o significado da influência religiosa na construção do movimento permanece obscuro em boa parte da historiografia.<sup>3</sup> (MAINWARING, 1986: 7)

A habilidade da AIB e da LCT de carrear apoio popular em Fortaleza foi contrária às tendências políticas mais amplas abraçadas pelos integralistas em outras partes do país, incluindo outros estados do Nordeste, tais como Pernambuco e Bahia. O surgimento do integralismo e da LCT em Fortaleza ilustra as diversas maneiras pelas quais o processo de formação da classe trabalhadora desenvolveu respostas políticas, sociais e culturais distintas em diferentes regiões e ameaça a noção de uma única classe trabalhadora. Neste sentido a formação da classe trabalhadora em Fortaleza também contribui de forma significativa para o entendimento do processo de formação de classe no Ceará, como também, um entendimento das múltiplas maneiras pelas quais os movimentos dos trabalhadores surgiram no Brasil e o processo de consciência de classe.

---

<sup>3</sup> Mainwaring argumenta: “Este problema é ainda mais pronunciado numa instituição como a Igreja, onde objetivos e meios são menos claros. Mesmo que fossem, por exemplo, um consenso de que a Igreja deveria desenvolver práticas pastorais para salvar a classe trabalhadora, este consenso não indicaria meios nem metas.

### Referencias Bibliográficas:

Barroso, Gustavo. *Integralismo em Marcha*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1936.

\_\_\_\_\_. *Integralismo e Catolicismo*. Rio de Janeiro: Editora ABC Limitada, 1937.

Cavalari, Rosa Maria. *Integralismo: Ideologia e Organização de um Partido de Massas no Brasil (1932-1937)*. São Paulo: EDUSC, 1999.

Chauí, Maria Helena. Apontamentos para uma crítica da ação integralista brasileira. In: \_\_\_\_\_. *Ideologia e Mobilização Popular*. Rio de Janeiro: Cedec/Paz e Terra, 1979.

Farias, Damião Duque. *Em Defesa da Ordem. Aspectos da práxis conservadora católica no meio operário em São Paulo (1930-1945)*. São Paulo: Editora HUCITEC/USP, 1998.

Freitas, Marcos Cezar de. *O Integralismo: Fascismo Caboclo*. São Paulo: Editora Icone, 1998.

Katznelson, Ira. Constructing Cases and Comparisons. In: Katznelson and Zolberg. *Working Class Formation*. Princeton (NJ/USA): Princeton University Press, 1986.

Mainwaring, Scott. *The Catholic Church and Politics in Brazil 1916-1985*. Stanford (CA/USA): Stanford University Press, 1986.

Montenegro, Jose Alfredo de Sousa. *O Integralismo no Ceará, Variações Ideológicas*. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1986.

Nelson, Bruce. *Divided We Stand*. Princeton (NJ/USA): Princeton University Press, 2001.

Neves, Frederico de Castro. *A Multidão e a Historia. Saques e outras ações de massas no Ceará*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

Parente, Josenio C. *Anaue. Os Camisas Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1986.

Souza, Jesse Jane Viera de. *Círculos Operários, a igreja católica e o mundo do trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.